**GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA**

**FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FACULDADE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO**

**ALEX FONSECA RAMOS**

**Desenvolvimento Humano e Qualidade de Vida**

**Paracambi, RJ**

**2020**

Atividade tópico 8 - AV2

Crítica se construiu diante do trabalho do componente curricular Psicologia institucional, ministrada pela professora Ana Paula Risson, e compreende a luta antimanicomial como diretriz da resenha, que tem a data de 18 de maio como marca para o dia nacional da luta antimanicomial e foi introduzida a partir da exposição e debate do filme.

A partir do momento que Nello percebe a potencialidade de cada um, transforma eles em sócios, que passam a receber um salário, transformando a fonte de renda em trabalho com parquet (peças, geralmente de madeira que se montam para servirem de assoalho). Juntos aprendem a administrar o negócio e a vendê-lo. Passam a se tornar reconhecidos e aclamado por pessoas importantes da sociedade, assim como, desenvolver relações com essa, que antes os estigmatizava. No decorrer do filme, acompanha-se o desenvolvimento e melhora do quadro clínico de cada personagem, contrapondo a ideia de serem doentes mentais. Na direção dessa Cooperativa, Nello se depara com uma realidade ainda fortemente instituída de manicômio, na qual os indivíduos eram reduzidos a doentes mentais, medicados, vivendo, cotidianamente, sob efeito de drogas psicoativas farmacológicas. Nello, discordando dessas medidas, toma iniciativa de promover uma reinserção social dos pacientes. Com estímulos cautelosos, ele provoca nos indivíduos autonomia, tomando suas próprias decisões, tendo relações afetivas, ambições e principalmente sentindo o mundo da maneira que há tempos não sentiam devido ao uso exacerbado de medicamentos. O processo de inclusão promove aos telespectadores um novo olhar a respeito dos efeitos da medicalização da vida e um foco nas potencialidades de cada um. Os extintos manicômios foram abolidos devido a Lei 180, conhecida como lei Basaglia, aprovada na década de 70, que propunha reforma no sistema de saúde e do tratamento psiquiátrico dos indivíduos, tornando-o mais humanizado. Essa Lei foi sancionada 10 anos depois aqui no Brasil, o que delimitou um marco histórico na Luta Antimanicomial, que completa 30 anos no país. Contudo, por mais que a lei vigente reformulou as organizações e instituições que atuavam com os doentes mentais, as lógicas instituídas na época não permitiram um olhar humanizado a esses indivíduos, já que continuavam com pensamentos segregativos e de superioridade, atuando com excessiva medicação e péssimos cuidados, mantendo-os sedados e privados de liberdade, mascarando sua existência. As instituições, segundo Baremblitt, são apresentadas como lógicas de funcionamento, e são materializadas em organizações. Na sociedade descrita no filme observa-se agentes instituídos e instituintes, como o movimento da cooperativa em si, quando Nello assume a diretoria, que é uma ordem instituinte já que a diretriz vigente da cooperativa era o trabalho passivo e altamente medicamentoso que relatava e reproduzia os valores morais do país na época sobre a saúde mental e tratamento de doentes mentais. A Lei Basaglia, instituída nos anos 70, na Itália, juntamente com o movimento instituinte da Cooperativa, tendo como equipamento o trabalho que eles exercem, propõem uma análise de implicação, já que toda essa construção expõem a mudança de visão sobre saúde mental como uma compreensão da interação das organizações, com ênfase na lógica de funcionamento intervinda (LOURAU, 1993). Acompanhando um dos personagens, em um dos trabalhos realizados, Sérgio se apaixona pela moça que contrata seus serviços e se declara a ela.  Os dois saem juntos ao cinema, após a sessão, se beijam. Em uma festa na casa da moça, Sérgio e seu amigo e colega de trabalho, Luca são convidados e são alvo de chacota, pelo jeito de ser. Quando um dos convidados pergunta quem fez a torta e a moça responde que foi feita em casa, Sérgio a cospe e afirma que comida feita em casa é envenenada (crença que carrega há muitos anos).